



Suscetibilidade da traça-das-crucíferas (*Plutella xylostella* L.) de Sumidouro-RJ a inseticidas

Wanderson Rosa da Silva, Renata Cunha Pereira, Ludimila Simões Peçanha, Laís Viana Paes Mendonça, Gerson Adriano Silva

Plutella xylostella *Plutella xylostella* (L.) (Lepidoptera: Plutellidae), conhecida popularmente como traça-das-crucíferas, está entre os principais insetos-pragas que atacam hortaliças da família *Brassicaceae*. Na fase larval, *P. xylostella* se alimenta das folhas das plantas de *Brassica* spp., o que inviabiliza a comercialização das mesmas. O método mais utilizado para o controle de *P. xylostella* é o químico. Entretanto, diversos produtores da região serrana do estado do Rio de Janeiro têm relatado a ineficiência dos inseticidas para o controle deste inseto. O objetivo do trabalho foi verificar se existe susceptibilidade de *P. xylostella* às doses recomendadas de cinco inseticidas comerciais comumente utilizados na região serrana. Uma população *P. xylostella* foi coletada no município de Sumidouro, região serrana do Rio de Janeiro. A população foi mantida em laboratório até a obtenção de larvas de segundo instar para a montagem dos bioensaios. Os bioensaios foram montados em delineamento experimental inteiramente casualizado, com cinco tratamentos [Metomil (215g i.a./L), Malationa (500g i.a./L), Clorantraniliprole (200g i.a./L), Clorfenapir (240g i.a./L) e Espinosade (480g i.a./L)], um controle [água + 0,005% de espalhante adesivo à base de Nonilfenol etoxilado (250g i.a./L)] e cinco repetições. Discos de folha de couve (*Brassica olearaceae* var. *acephala*) (9 cm de diâmetro) foram submergidos por 30 segundos em solução inseticida e para o controle as folhas foram submergidas em solução de água mais espalhante adesivo. Após 30 minutos os discos foram transferidos para placas de Petri e em cada placa foram inseridas dez larvas de *P. xylostella*. A mortalidade foi avaliada 24 e 48 após a montagem dos bioensaios. Os dados de mortalidade foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e as comparações entre as médias dos tratamentos com o controle foi realizado com o teste Holm-Sidak ($p < 0,050$). Nas avaliações após 24 e 48 horas foi observada diferença significativa entre os tratamentos ($F_{(5,24)}=189,33$; $P < 0,001$ e $F_{(5,24)}=129,34$; $P < 0,001$, respectivamente). Os inseticidas Espinosade e Clorfenapir, quando comparados com o controle, apresentaram alta mortalidade após 24h ($92 \pm 3,74\%$ e $76 \pm 2,45\%$) e 48h ($98 \pm 2\%$ e $86 \pm 5,1\%$). Já os tratamentos com Clorantraniliprole, Malationa e Metomil não diferiram do controle e apresentou baixa porcentagem de mortalidades após 24h ($10 \pm 5,47\%$; $4 \pm 2,45\%$ e 0%) e após 48h ($10 \pm 5,47\%$; $10 \pm 5,47\%$ e 0%). A população de *P. xylostella* de Sumidouro-RJ é susceptível aos inseticidas Espinosade e Clorfenapir, e apresenta baixa susceptibilidade aos inseticidas Metomil, Malationa e Clorantraniliprole.